



SOGIMIG
NÓS POR ELAS

Diretoria 2019-2021

Delzio Salgado Bicalho
Presidente

Ricardo Aureliano Diniz Veado
Vice-Presidente

Thelma de Figueiredo e Silva
Diretora Administrativa

Cassiano de Souza Moreira
Diretor-Adjunto

Clovis Antonio Bacha
Diretor Comercial e Financeiro

Ines Katerina Damasceno Cavallo Cruzeiro
Diretora Sociocultural

Marco Antonio Barreto de Melo
Diretor Científico

Inessa Beraldo de Andrade Bonomi
Diretora de Valorização e Defesa
Profissional

Marcio Alexandre Hipólito Rodrigues
Diretor de Relações Institucionais

Francisco Lirio Ramos Filho
Diretor de Ações Sociais

Eduardo Batista Cândido
Diretor de Ensino e Residência Médica

Gabriel Costa Osanan
Diretor de Marketing e Comunicação

Mucio Barata Diniz
Diretor de Tecnologia da Informação e
Mídias Sociais

Cláudia Lourdes Soares Laranjeira
Diretora das Vice-Presidências e Regionais

Conselho Consultivo

Alim Alves Demian

Angelica Lemos Debs Dinis

Cristiana Fonseca Beaumoud

João Pedro Junqueira Caetano.

João Tadeu Leite dos Reis

Juliana Coutinho Calcagno

Marcia Salvador Geo

Maria Paula Moraes Vasconcelos

Maria Tereza Maia Penido Rebello

Renata Murad Macedo

Conselho Consultivo Nato

Carlos Henrique Mascarenhas Silva

Agnaldo Lopes da Silva Filho

Maria Ines de Miranda Lima

Marcelo Lopes Cançado

Victor Hugo de Melo



AV. JOÃO PINHEIRO, 161, SALA T09
CENTRO - BELO HORIZONTE/MG
31 3222-6599

WWW.SOGIMIG.ORG.BR

FACEBOOK.COM/SOGIMIG

INSTAGRAM.COM/SOGIMIG

Belo Horizonte, 15 de abril de 2020

Bioética em Ginecologia e Obstetrícia em tempos de pandemia pelo Covid-19

Inessa Beraldo de Andrade Bonomi

Carlos Henrique Mascarenhas Silva

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2 ou Covid-19) trouxe inúmeras transformações e desafios para nossas vidas e de toda a comunidade. Mas, certamente, esse período trará grandes ensinamentos para aqueles que se dispuserem a aprender!

A **bioética**, do grego bios (vida) + ethos (ética), como **ética da vida**, tem um papel de destaque nas discussões desse momento ímpar, excepcional e incomparável da humanidade. O avanço da infecção pelo Covid-19 pelo mundo, em todos os continentes, coloca à prova os sistemas saúde, esgotam recursos, expõe profissionais de saúde, dizima vidas, famílias, cidades, países. A bioética, como uma ciência plural, multi e transdisciplinar, tenta debater esses conflitos e dilemas impostos pelo novo coronavírus, que nos atropelam dia a dia; bem como buscar um equilíbrio justo entre a ciência e o respeito à vida. O foco das discussões não é o certo ou o errado, e **baseia-se nos quatro princípios fundamentais da bioética**: a beneficência, a não-maleficência, a autonomia e a justiça.

Especificamente em relação às **MULHERES** destacamos alguns pontos bioéticos importantes:

- **Discriminação de gênero nos afazeres domésticos**: o isolamento social exacerba essa situação real e concreta, que sobrecarrega a maioria das



mulheres brasileiras. Os dados da pesquisa “Outras Formas de Trabalho”, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - Contínua (IBGE, 2019) apontaram que as mulheres dedicaram, em média, 21,3 horas por semana aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas em 2018, quase o dobro do que os homens gastaram com as mesmas tarefas – 10,9 horas. Entendemos que este momento de isolamento social pode ser aproveitado para uma verdadeira interação entre os membros da família, com todos contribuindo para a organização do ambiente de convivência.

- **Aumento da violência doméstica:** o chefe da ONU, António Guterres, denunciou o aumento “horrible” da violência contra mulheres e meninas em meio à quarentena imposta pelos governos na resposta à pandemia. Tal situação tem sido noticiada em vários meios de comunicação, inclusive com menção pelo Papa Francisco. Defendemos o respeito às mulheres, apoiamos campanhas de conscientização pelo fim da violência contra as mulheres e a criação de sistemas de alerta de emergências em estabelecimentos comerciais, como farmácias e supermercados.

- **Acesso a serviços de saúde:** com a restrição ao movimento social e com a necessidade de resguardar recursos e leitos para o atendimento de pacientes infectados pelo Covid-19, muitos serviços de saúde ambulatoriais e de cirurgias eletivas foram suspensos ou adiados. Ressaltamos, entretanto, que as outras doenças continuam a acontecer e o não reconhecimento de sinais e sintomas que indiquem um atendimento de urgência podem comprometer ainda mais a saúde das mulheres, sendo importantíssimo a continuidade de assistência *online*; manutenção mínima de serviços essenciais e apoio às mulheres nesse momento.

Por conseguinte, a **GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO** também despontam com perspectivas bioéticas relevantes:

- **Necessidade de alteração nos Planos de Parto:** as recomendações de restrição de acompanhantes e visitas nos serviços de saúde; a mudança do foco das ações de saúde da centralidade da atenção ao paciente individual para a centralidade da atenção à saúde da população; o medo de contágio;



entre outros fatores, geraram necessidade de adaptações nos Planos de Parto das gestantes, trazendo impactos emocionais e sociais significativos. Nós, médicos obstetras, e toda equipe assistencial do parto, temos um papel importantíssimo neste contexto, sendo facilitadores de um modelo de atendimento que promova ao máximo a integração da família e mantenha o nascimento como um grande momento de interação social, psíquica e emocional. Sejam criativos, com segurança!

- **Puerpério *suis generis***: se o parto está sendo ajustado, da mesma forma deve ser o puerpério, que passou a ser mais solitário, sem a rede de apoio tão importante nesse momento singular da vida familiar. O contato e aconchego com o filho; a amamentação com máscaras e a necessidade de higienização frequente das mãos para as pacientes suspeitas ou confirmadas da nova doença, configuram esse tempo como divergente. A tecnologia tem papel fundamental nessa fase, facilitando as teleconsultas, teledúvidas e aproximando as famílias.

Outros temas dilemáticos e conflitantes estão diretamente relacionados aos **GINECOLOGISTAS E OBSTETRAS** e merecem destaque:

- **Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)**: a proteção e a segurança para o adequado exercício profissional é um atributo básico e indispensável, tendo-se tornado um dos mais discutidos nessa pandemia, já que alguns profissionais de saúde, incluindo médicos ginecologistas e obstetras, têm sido expostos e adoecido. Devemos exigir o cumprimento das recomendações internacionais para o uso dos EPIs e, da mesma forma, garantir que o uso seja feito com responsabilidade.

- **Telemedicina**: a telemedicina é inquestionavelmente a área que mais se desenvolveu na assistência médica na era do Covid-19. Avançamos décadas em poucas semanas e já temos inúmeras iniciativas de sucesso levando orientações de saúde e de cuidados a quem precisa e tem receio ou não precisa de uma avaliação presencial. O grande desafio é o aprendizado na sua



utilização por médicos e pacientes; na forma adequada de se garantir a segurança e o sigilo para guarda de informações trocadas e da identidade dos pacientes; e, ainda, a remuneração dos profissionais envolvidos. Fazer uma boa estruturação deste tipo de atendimento neste momento será a chave do sucesso para sua perenidade após o final desta crise.

- **Estresse Moral (pressão e estresse):** é um estado psicológico oriundo da incerteza de um indivíduo sobre sua capacidade de cumprir obrigações morais relevantes. A escassez de recursos, a necessidade de tomar decisão e cuidar, o convívio contínuo com casos graves, desfechos ruins e mortes, sobrecarregam médicos trazendo uma grande pressão e estresse que podem levar à *burnout* e ao afastamento do trabalho. Tratando-se da Obstetrícia, esses fatos podem ser ainda mais agudos, já que, costumeiramente, trata-se de uma especialidade que celebra a vida.

Temos certeza que médicos estão preparados para este grande desafio que se impõe à nossa geração. Valorizar e prezar por uma conduta que respeite a dignidade humana, levando em consideração toda a diversidade moral e ética das pessoas, é a chave para, juntos, vencermos esta pandemia. Termos os preceitos da bioética de forma clara em nossas mentes e corações pode ser a pequena diferença para que as condutas adequadas e de sucesso sejam implantadas para todos que nos procuram para cuidar de nosso mais valioso bem: **nossa vida!**